

# Educação ambiental crítica, psicologia cultural e valores socioambientais: um diálogo interdisciplinar

## RESUMO

Este artigo de caráter teórico traz contribuições da Educação Ambiental Crítica (EAC) e da Psicologia Cultural Semiótica (PCS) para propor uma compreensão mais aprofundada sobre os processos de promoção de valores socioambientais diante da urgência da crise ambiental provocada pelas ações e comportamentos humanos que estão na origem de sérios desastres que ameaçam o meio ambiente. O diálogo entre a EAC e a PCS oferece contribuições fundamentais para propor estratégias que colaborem com a promoção de valores levando as pessoas a agir de acordo com padrões pró-ambientais, assim favorecendo o seu engajamento em práticas socioambientais em que a manutenção da vida em desenvolvimento se sobreponha a interesses baseados puramente no consumismo e no mercado. Nesse sentido, é preciso estimular toda uma comunidade escolar em processos de sensibilização, conscientização e conhecimentos relativos à questão socioambiental, despertando entre educadores e estudantes motivação e ações propositivas que os incitem à preservação do meio ambiente, à sustentabilidade, e à construção de um mundo mais pacífico, inclusivo e solidário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental Crítica. Psicologia Cultural Semiótica. Valores Socioambientais.

**Keila Rossana Chaves Costa Toledo**

[keilarossana@yahoo.com.br](mailto:keilarossana@yahoo.com.br)  
<http://orcid.org/0000-0003-0572-7420/>  
Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

**Angela Uchoa Branco**

[branco.angela@gmail.com](mailto:branco.angela@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0002-6127-1707/>  
Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo, de caráter teórico, traz as contribuições da Educação Ambiental Crítica- EAC (GUIMARÃES, 2000; LIMA, 2015; LOUREIRO, 2006; REIGOTA, 2012) e da Psicologia Cultural Semiótica-PCS (BRANCO, 2021a; LOPES DE OLIVEIRA, 2021; VALSINER, 2012, 2014, 2021) para propor uma compreensão mais aprofundada sobre os processos de construção dos valores socioambientais que estão na base das possibilidades de mudança nas práticas socioculturais e econômicas que estão na origem dos desequilíbrios e desastres que ameaçam o meio ambiente e o próprio futuro da humanidade.

Temos a convicção de que, ao articular as ideias centrais da EAC e da PCS, colocando-as em diálogo, será possível encontrar caminhos para a promoção de valores e práticas compatíveis com a sustentabilidade e preservação ambiental, oferecendo contribuições relevantes para a proposição de estratégias capazes de modificar as relações entre os seres humanos e a natureza, levando a ações concretas para enfrentar os sérios problemas socioambientais vividos na atualidade.

Refletir sobre a dimensão social sem considerar o meio ambiente, ou sobre o ambiente sem considerar o social, é algo impensável, uma vez que os dois estão absolutamente imbricados e não dissociados. Nesse sentido, o termo 'socioambiental' concerne ao estabelecimento das relações da sociedade com o meio ambiente ao longo do tempo, em cuja duração se instalou uma cultura de produção de excedentes em busca de promover um padrão de consumismo, cada vez maior, de bens oriundos da exploração do meio ambiente. Esse aspecto preocupante mostra o contexto de uma crise global contemporânea, todavia de longa duração que descortina o quanto os problemas socioambientais estão associados a atividades predatórias de extração de minérios, inclusive, em terras indígenas, até sua inteira ocupação, segregando esses povos em áreas devastadas.

Sendo assim, o objetivo do presente artigo é dialogar com as concepções da EAC e da PCS de modo a subsidiar reflexões para uma ampliação da consciência e para a promoção de valores socioambientais, de maneira a gerar maior sensibilização, responsabilização e ações concretas, nos contextos educacionais, diante dos problemas socioambientais que se multiplicam na contemporaneidade.

## **ARTICULANDO TEORIAS**

Em consulta à literatura sobre Educação Ambiental, destacamos nove estudos especialmente interessantes, especificados no Quadro 1, adiante. Os trabalhos analisados revelam a predominância de temas relativos aos hábitos, sensibilização e percepção da questão socioambiental pelos sujeitos investigados. Os autores dos artigos apontam para a grande urgência de mudanças concretas referentes às questões socioambientais, no sentido de possibilitar a melhoria das interações estabelecidas entre os seres humanos, e entre eles e a natureza,

com destaque para as diversificadas espécies de vida no planeta. Questões socioambientais têm sido abordadas em discussões abertas e complexas, as quais trazem significados distintos com base nas perspectivas adotadas, e grande parte das pesquisas privilegiaram a abordagem dos problemas socioambientais de maneira contextualizada em organizações sociais e escolas, com a prevalência de pesquisas nesse último contexto.

**Quadro 1-** Lista de artigos selecionados de 2018-2022

Artigo	Ano de publicação	Autoria
Ética e Responsabilidade Socioambiental	2018	NASCIMENTO, F. C. F. S.; NASCIMENTO, T. G.; RAMOS, J. C. C.; MORAIS, A. R. M. N.; SILVA, A. T.; DUARTE, F. R.
O Potencial dos Filmes na Formação de Valores Sustentáveis em Educadores	2019	RIBEIRO, I. C.; SCHWARTZ, G. M.
Ações para conscientização e prática da educação ambiental na cidade de Patos/PB/Brasil	2020	CALEGARI, C. C. A; CALEGARI, L; MELO, A. C.; SILVA, E; LIMA, J. R..
Ecoformação e protagonismo socioambiental: diálogos e possibilidades ecoeducativas contemporâneas	2020	BOTÊLHO, L. A. V.; SANTOS, F. K. S.
A formação da cidadania ecológica articulada à Educação Ambiental na escola	2020	COSTA. F. W. D.; AGUIAR, P. R.
Abordagem Ecopedagógica para sensibilização ambiental na educação infantil	2020	SCHWALM, F.; ROBAINA, J. V. L.
Horta na escola: uma estratégia de educação ambiental em uma escola pública de Divinópolis, Minas Gerais	2021	SILVA, A. R. F.; MELO, G. R. C.; CAETANO, M.; FONSECA, A. P. M.
Estudo sobre geração de valor socioambiental em negócios sociais	2021	GONÇALVES, F. L. P.; SUGAHARA, C. R.; FERREIRA, D. H, L.
Construção de valores socioambientais a partir dos quadrinhos: uma proposta de educação ambiental.	2022	GOMES, E. S.; BROCH, S. A. O.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os artigos demonstram que é no espaço privilegiado da educação escolar que se torna oportuno propiciar a reflexão e a formação de valores socioambientais na linha do pensamento crítico, que enseja observações e análises que decorrem da apresentação da problemática ambiental que concebe os seres humanos como sujeitos conscientes capazes de contribuir e atuar para uma mobilização de experiências, percepções e reflexões sobre a importância das práticas pedagógicas no âmbito da promoção de valores socioambientais.

Botêlho e Santos (2020) e Aguiar e Rosa (2020), por exemplo, focam seus trabalhos na questão dos valores e atitudes socioambientais com base nas abordagens teóricas da educação ambiental, com ênfase no desenvolvimento de valores éticos e práticas educativas visando uma formação cidadã crítica e socioambientalmente responsável em âmbito local e global. Por meio dessa formação, objetivam contribuir para uma sociedade mais consciente com as questões socioambientais.

Considerando a centralidade da promoção de valores socioambientais, concluímos que uma articulação entre a Educação Ambiental Crítica (EAC) e a perspectiva da Psicologia Cultural Semiótica (PCS) possa ser uma alternativa interessante, com muito a contribuir para a compreensão do tema e para a efetiva promoção de valores e práticas socioambientais no contexto escolar. Iniciamos, assim, esta articulação teórica com base em elaborações relevantes de ambos os campos de conhecimento.

Analisar os estudos e pesquisas nos campos da EAC e da PCS permite analisar como os valores humanos são desenvolvidos, particularmente aqueles relacionados à ética e à área socioambiental. Estão eles sendo estimulados, ou não, nos contextos culturais? Com base na EAC e na PCS, buscamos elaborar uma análise teórica que visa estabelecer um diálogo profícuo entre as duas teorias, visando o desenvolvimento de valores socioambientais no contexto da educação escolar, lugar de convergência de múltiplos saberes que devem ser direcionados à promoção da cidadania e do desenvolvimento integral do ser humano.

Incentivar a mudança de hábitos, conscientizar e estimular o indivíduo a adotar comportamentos pró-sustentáveis são alguns dos principais desafios enfrentados em nível macro, meso e micro de uma sociedade. Em termos macro, a questão ambiental ganhou maior visibilidade a partir da criação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que em seu artigo art. 1º define a Educação Ambiental (EA) como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...]; e no seu artigo 2º dispõe que a EA deve estar presente em todos os níveis do ensino brasileiro. Tais leis, postas em nível macro, buscam regular o nível meso das instituições, e a implementação da EA nas escolas deve ser praticada de maneira distinta conforme a instituição e o método utilizado.

Porém, é raro observar um aprofundamento crítico da questão socioambiental nas instituições educativas, que possa estimular eficazmente as transformações basilares nas relações entre ser humano e natureza, pois o que se vê, desde a implementação das legislações em esfera nacional, são abordagens muito tímidas e desarticuladas. Segundo Guimarães (2000), a educação ambiental não se resume a lecionar conteúdos de ecologia, como fazem muitos livros didáticos e outros métodos de educação ambiental.

Não basta, apenas, expor problemas ambientais como poluição, extinção de espécies animais, possível escassez de água entre outros, pois é preciso que haja um total engajamento dos estudantes em práticas concretas que levem a uma consciência cidadã, neles despertando valores de responsabilidade

socioambiental que enfoque, para além de questões pontuais, um olhar contextualizado sobre a complexidade da crise socioambiental em esfera local e global. Desenvolver um pensamento crítico diante das práticas em relação ao ambiente vai ao encontro do pensamento de Edgar Morin (2000), quando este diz ser necessário considerar as múltiplas e complexas dimensões que constituem o objeto de conhecimento e seu contexto.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

A consciência ecológica que o mundo hoje conhece recebeu forte inspiração do movimento contracultural dos anos 60 nos Estados Unidos e na Europa. Na época, as pessoas envolvidas nessa luta eram movidas por energia e utopia; questionavam a ordem vigente e endereçavam críticas que exigiam transformação da sociedade. Pouco depois, já nos anos 70 e 80, no Brasil e na América Latina, a questão ambiental oriunda desse contexto revolucionário se assentou como pauta urgente para denunciar os imensos impactos, sobre o meio ambiente, do modo de vida baseado na exploração irresponsável dos recursos naturais e no acelerado consumismo que passou a se constituir em uma espécie de valor cultural no contexto das sociedades. Foram os ecos deste ambiente socioeconômico e cultural que deram origem à Educação Ambiental (EA) no Brasil, dedicada a encontrar e dar respostas à crescente crise socioambiental no contexto da globalização (CARVALHO, 2011).

Reigota (2012) argumenta que Educação Ambiental não deve se restringir, apenas, aos aspectos ecológicos de preservação de espécies de animais, vegetais e recursos naturais. Segundo ele, deve-se levar em especial consideração as relações econômicas e culturais entre o ser humano e o ecossistema, porquanto é dessa maneira que será possível suscitar ponderações reflexivas quanto às grandes dificuldades, crises e injustiças ambientais e sociais que cada vez mais significam sério risco para a humanidade. Para muitos, a Educação Ambiental ainda se resume em abordar assuntos relacionados à natureza, como, por exemplo, separação do lixo, preservação de paisagens naturais, entre outros.

Na verdade, a EA deve ser concebida a partir da relação sociedade-meio ambiente em uma perspectiva ampla e crítica, hoje denominada como Educação Ambiental Crítica (EAC). Esta se caracteriza por adotar uma perspectiva humanista, sistêmica e subjetiva, capaz de melhor contribuir na superação de desafios colocados pelas crises socioambientais contemporâneas que degradam, crescentemente, a biosfera e a própria vida humana. A EAC pode conduzir a uma mudança no cenário de degradação do meio ambiente e social, visto que problematiza a relação entre sociedade e natureza. Nesse aspecto, Lima (2015) pontua que o campo da educação ambiental foi estabelecido global e nacionalmente, nas últimas décadas do século XX, com o objetivo de abordar uma série de questões que envolvem a sociedade, a educação e o meio ambiente.

Ao analisar os problemas ambientais, constata-se que os sujeitos mais afetados pelas crises socioambientais são aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade, ou seja, a crise desencadeia não apenas danos para o planeta e a sociedade em geral, mas atinge majoritariamente esta parcela específica da

sociedade. Segundo o Instituto Trata Brasil, as regiões periféricas têm o pior índice de tratamento de esgoto no Brasil, sendo que 55,8% da população brasileira tem rede de esgoto e quase 100 milhões de brasileiros (44,2%) vivem sem acesso à coleta de esgoto.

Além disso, as comunidades indígenas são as primeiras a terem suas terras atingidas pelas queimadas, por invasões de garimpeiros, madeireiros e posseiros. Por exemplo, o desmatamento associado ao garimpo na terra indígena Yanomami triplicou entre 2018 e 2022 de acordo com dados levantados pela Hutukara Associação Yanomami (HAY), e a quantidade de terras desmatadas aumentou de 1.236 hectares em 2018 para 5.053 apenas em 2022. Conforme o Instituto Socioambiental (ISA), além do desmatamento, outros efeitos são sentidos pelo povo Yanomami, tais como os casos de doenças, violência, contaminação dos rios, resultando assim em uma verdadeira tragédia humanitária e socioambiental.

A crise ambiental oriunda dessa exploração desenfreada do meio ambiente impacta, de um lado, o corpo social mais vulnerável devido às consequências dos desequilíbrios do ecossistema; de outro, os donos do capital, ao estimular explorações predatórias, se destacam como os maiores responsáveis pela situação da crise socioambiental (LIMA, 2015).

Diante disso, pensar na transformação do indivíduo diante dos problemas socioambientais exige uma participação coletiva de natureza ética. Como aponta Paulo Freire (2020), é urgente assumirmos o dever de nos empenhar em garantir os fundamentos éticos mais primordiais no contexto das sociedades, como o respeito à vida dos seres humanos, dos outros animais, dos rios e das florestas, já que a ecologia tem relevância substancial para a saúde do planeta. O compromisso ético tem de estar presente em toda e qualquer prática educativa, pois é fundamental que estas tenham um caráter radicalmente ético, crítico, libertador e democrático.

O mundo concreto se oferece ao ser humano, e este deve usar sua capacidade reflexiva para pensar sobre si mesmo e interrogar-se sobre o que e como fazer para criar um mundo melhor, minimizando os riscos iminentes de desastres ambientais e conflitos diversos que põem em risco a sobrevivência humana. Afinal, o ser humano é capaz de operar uma autoconsciência que pode levar ao processo criativo de construir os alicerces de uma cultura compatível com um “mundo novo” que atenda suas perspectivas de mudança qualitativa para a vida em nosso planeta.

É este operar constante da análise crítica e das reflexões sobre as interações que estabelecemos uns com os outros e com a natureza que fomenta uma atmosfera que propicia ao estudante experimentar novas possibilidades de ser, viver e construir um futuro para as novas gerações. E isto se dá através da convivência relacional dos alunos com educadores preparados para promover uma formação ampla e integral, fomentando, também, o desenvolvimento de valores éticos e humanos em seu viver cotidiano, seja no lar, na rua ou na escola.

Em consonância com essa perspectiva, Maturana e Dávila (2006) pontuam que no momento histórico-social atual o objetivo para a educação não é apenas ensinar competências para um futuro científico digital, mercadório ou politizável, mas sim gerar uma transformação dos educandos em seu desenvolvimento humano, que resulte em pessoas autônomas que respeitem si mesmas e atuem como colaboradores em cooperação com os outros em nível coletivo. Aí estaria a chance de vivermos socialmente com ética e criatividade em uma democracia caracterizada pelo respeito recíproco.

Os posicionamentos supracitados convergem, portanto, para a compreensão de que a escola precisa oferecer aos educandos um ambiente de experiências capazes de promover valores éticos e socioambientais imprescindíveis à construção de um mundo sustentável e democrático, o que é favorecido por práticas como o engajamento em diálogos ontológicos (MATUSOV, 2018), argumentações críticas e pro-sociabilidade entre as pessoas.

### **PSICOLOGIA CULTURAL SEMIÓTICA**

Diante do grande desafio de trabalhar reflexões produtivas para a promoção de valores socioambientais, aliar a EAC à PCS consiste em um caminho promissor. Isto porque a Psicologia Cultural Semiótica (PCS), proposta pelo teórico Valsiner (2012, 2014, 2021), analisa o desenvolvimento do ser humano com base na constatação de que existe uma recíproca constituição entre sujeito e cultura, valorizando, em especial, o papel dos afetos e valores nas trajetórias de desenvolvimento.

Conforme os princípios da Psicologia Cultural Semiótica, o desenvolvimento humano se dá nas contínuas e variadas interações e relações do indivíduo com os demais, as quais são afetivamente orientadas e, também, infundidas de valores culturais. Sendo valores e práticas, nesta perspectiva teórica, constituídos mutuamente - valores geram práticas que geram valores e assim indefinidamente - pode-se concluir sobre a importância da promoção de valores éticos e socioambientais no sentido da preservação da vida em nosso planeta.

O ser humano, de acordo com a PCS, é considerado como um sistema aberto, complexo (BRANCO, 2016, 2021a), que se desenvolve em interação com a cultura, e a Educação Ambiental Crítica, ao se orientar pelos conhecimentos produzidos pela PCS sobre como se dão os processos de internalização de valores, pode gerar contextos favoráveis para uma real sensibilização do estudante quanto aos temas socioambientais. Quando isso ocorre, favorece a emergência e consolidação de valores, práticas e ações no sentido de posicionamentos éticos, de cuidado e preservação do ambiente.

A PCS sinaliza que a forma de interagir do ser humano com o mundo, com os outros e consigo mesmo é orientada por processos de canalização cultural que dão origem a seus posicionamentos (valores, ações) diante do mundo (BRANCO, 2021b; VALSINER, 2012, 2021). Teóricos de orientação sociocultural como

Vygotsky (1997), Jerome Bruner (1997), e tantos outros, também pontuam que a evolução humana se dá exatamente na relação constitutiva com a cultura.

Assim, o desenvolvimento humano vem a ser constituído pela cultura e pelo contexto sócio-histórico em que o sujeito está incluído; são, pois, sujeitos ativos e construtivos neste processo. Isso significa que não somos mero produto da cultura, mas que nos apropriamos de maneira ativa e construtiva desta; portanto, somos também responsáveis por mudanças na cultura em que vivemos.

Para a PCS, os processos de canalização cultural podem estimular ou limitar a internalização e externalização das mensagens culturais que chegam ao sujeito no curso de seu desenvolvimento. Esse processo é compreendido como a “internalização de formas culturais de comportamento que envolve a reconstrução da atividade psicológica em função das operações de signos” (VYGOTSKY, 1988, p. 94). Nessa linha de raciocínio, Valsiner (2007, p. 340) pontua “que o processo de análise dos materiais semióticos existentes e de sua síntese são uma nova forma dentro do domínio intrapsicológico”.

Esse processo favorece ao indivíduo atuar e produzir, de modo coconstrutivo, novos sentidos e significados para suas experiências. Por sua vez, ele interage e pode modificar os contextos culturais em que vive mediante processos de externalização, que “ocorrem durante sua transposição [dos significados] do interior da pessoa para seu exterior, [onde pode se dar] a modificação do ambiente externo” (VALSINER, 2007, p. 340). Assim, para o autor, as mensagens culturais são componentes do sistema psicológico do indivíduo, que se constroem por meio dos processos de interiorização (internalização) e exteriorização (externalização) que vão ao encontro da concepção de Vygotsky (1997), que considera os processos de socialização como bidirecionais.

A canalização cultural não determina o caráter constitutivo do desenvolvimento do sujeito. Por exemplo, se uma criança desde a tenra infância é inserida em uma escola que trabalhe efetivamente a temática da educação socioambiental em um processo contínuo e permanente, ela tem uma grande chance e probabilidade de desenvolver estes valores. Entretanto, isso não é totalmente certo, visto que a influência de outros contextos como a família, grupo de amigos etc. podem atuar no sentido contrário, isto é, no sentido de promover valores individualistas, competitivos e consumistas.

A PCS compreende o sujeito como um ser ativo em seu transcurso de desenvolvimento, e sua agencialidade precisa ser considerada. No entanto, quando as mensagens culturais se tornam significativas para a pessoa em desenvolvimento, elas tendem a ser internalizadas. O que faz especial diferença - quanto à maior ou menor probabilidade de internalização de valores - é a intensidade da qualidade *afetiva* das relações que o sujeito em desenvolvimento estabelece com os outros sociais significativos para ele.

Nessa concepção, portanto, o indivíduo não é um simples resultado da cultura, pois é capaz de se posicionar de forma diferente dentro de um contexto cultural determinado, ou seja, é capaz de agir sobre o mundo e sobre o seu próprio percurso de desenvolvimento (VALSINER, 2014). Dessa forma, não é



possível pensar em determinismos nas trajetórias do desenvolvimento do ser humano, já que, para a teoria, o indivíduo está sempre em movimento na vida. Assim, não se pode afirmar com plena convicção que uma criança inserida em um contexto cultural x ou y terá necessariamente certas atitudes e valores (VALSINER, 2014).

Assim é possível maximizar a probabilidade de internalização dos valores efetivamente praticados e sugeridos pelos contextos de desenvolvimento em que crianças e adolescentes vivem. Promover situações auspiciosas para a formação da consciência reflexiva do estudante pode propiciar processos de produção de sentido e valores. Portanto, faz-se essencial entender em que direção estão ocorrendo processos de canalização cultural (internalização e externalização) nos contextos de sala de aula.

O paradigma de internalização e externalização está presente na perspectiva de Vygotsky (1997) que pontua a existência de uma conexão entre a execução externa de práticas e interações sociais e a coconstrução de processos internos (sociogênese). Vygotsky (2001) sustenta que o desenvolvimento humano se dá pela internalização das interações sociais vivenciadas pela pessoa em seu contexto histórico-cultural (NUNES; BRANCO, 2007). Dessa maneira, os processos de internalização e externalização podem conduzir ou não à valores e ações socioambientais (BRANCO, 2021b), sendo assim necessário conhecer quais aspectos ou fatores podem favorecer tal internalização. O mais importante deles, fundamental para a internalização de significados, consiste no afeto, na dimensão afetiva, como já sublinhado anteriormente. O ser humano é movido pela afetividade, essencial para dar sentido às suas vivências na forma de emoções e sentimentos diante dos significados culturais presentes na heterogeneidade da cultura (VALSINER, 2021). Por conseguinte, a promoção de valores socioambientais no indivíduo apenas será bem-sucedida, levando a uma integração destes valores à sua subjetividade, se tais práticas e valores tiverem um sentido afetivo que seja significativo para ele.

Logo, o que repercute na educação ambiental não são campanhas, aulas instrutivas ou simples propaganda. É preciso que haja uma identificação afetiva para que a pessoa se desenvolva como cidadã/cidadão do planeta, de quem se espera consciência e que assuma sua parcela de responsabilidade individual dentro das metas que somente poderão ser alcançadas com a mobilização de toda a coletividade. Tais metas incluem um vasto conjunto de ações como, por exemplo, uso consciente da água, colaboração entre vizinhos e diminuição do consumo de bens materiais - visto que o consumismo é responsável por boa parte dos problemas ambientais, como a produção de lixo. Branco (2021b) pontua que, se os valores socioambientais tiverem um significado afetivo para a pessoa, esses podem promover práticas socioambientais capazes de estimular outras pessoas a agirem nesta direção.

Estudos sobre o desenvolvimento de valores existem em diversas áreas do conhecimento da filosofia, antropologia, sociologia, dentre outras. A perspectiva da PCS, porém, assume que valores e práticas se constituem mutuamente e são de grande importância para o papel do desenvolvimento de práticas geradoras de novos valores e significados. As práticas culturais produzem valores,

motivações e crenças que, por sua vez, irão incentivar práticas com eles compatíveis. Os valores guiam e orientam nossos pensamentos, sentimentos e ações, que Valsiner (2007, p. 314) os caracteriza como “recursos humanos básicos de orientação afetiva ontogeneticamente internalizados”. Significados e práticas são, portanto, reciprocamente produzidos, delineados e transformados ao longo dos percursos ontogenéticos dos indivíduos (BRANCO; VALSINER, 2012).

Para a PCS, a afetividade produz e alimenta os processos de coconstrução de sentidos e significados presentes nas ações, convicções, atitudes e valores socioambientais. Nessa perspectiva teórica, os valores (que, de fato, regulam e mobilizam as pessoas) resultam de processos de hipergeneralização que geram Campos Afetivo-Semióticos Hipergeneralizados (BRANCO, 2021a; VALSINER, 2014, 2021) — os quais denominamos como valores ou preconceitos — que passam a nortear a psique do indivíduo. Segundo Valsiner (2007, p. 314), os campos hipergeneralizados (valores e preconceitos) estão no “nível mais alto de integração hierárquica [e consistem em] um sentimento hipergeneralizado, semioticamente mediado, subordinando todo o discurso racional sobre emoções à sua orientação constantemente presente.” Dessa maneira, os Campos Afetivo-Semióticos Hipergeneralizados – valores – guiam as experiências de vida individual e coletiva, e, quando promovem práticas socioambientais, aumentam significativamente as possibilidades de mudança de ação no sentido da sustentabilidade, da ética e da preservação da vida.

### **O PAPEL FUNDAMENTAL DO AFETO E PRÁTICAS COOPERATIVAS NA PROMOÇÃO DE VALORES E AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS**

As circunstâncias atuais são marcadas pela crescente degradação dos ecossistemas ambientais, questão que exige a tomada de urgentes iniciativas no sentido de promover valores, práticas e ações geradores de sustentabilidade, justiça social, acolhimento das diversidades e paz social. Assim, é importante o diálogo entre as teorias EAC e PCS a fim de que em um processo de investigação seja possível identificar que se possam constituir em incentivo aos valores e práticas para preservação da vida e do meio ambiente, bem como se mostrem caminhos seguros que levem à solução desse problema de natureza complexa. Para corroborar com essa perspectiva, Carvalho (2011), sinaliza para necessidade de propostas e práticas educativas que promovam, além do desenvolvimento de indivíduos críticos e reflexivos, um posicionamento [de ação dos sujeitos], compartilhado pelas duas teorias acima referidas, com vistas a lhes oferecer amplitude de visão e melhores possibilidades para intervir na crise socioambiental.

O mesmo ocorre com os argumentos de Loureiro (2006), quando este afirma que as pessoas devem ser capazes de agir em sociedade para transformar a própria sociedade, sendo o contexto social escolar um espaço dialógico especialmente interessante para a discussão de questões socioambientais, o que, assim, favorece a emergência e consolidação de valores socioambientais, tanto entre alunos e professores quanto em suas famílias.

A novidade que gostaríamos de trazer para o campo da educação ambiental, porém, diz respeito à importância e centralidade da dimensão afetiva dos processos de produção e desenvolvimento dos valores humanos. Segundo Branco (2021a), os valores são concebidos como Campos Afetivo-Semióticos Hipergeneralizados, que desempenham um papel significativo na motivação das ações humanas, visto que guiam ou orientam as percepções, sentimentos, pensamentos e ações dos seres humanos ao longo de sua trajetória, ou jornada de vida. Valores são cultivados tanto em nível coletivo como individual e agem como uma espécie de lente para interpretar o mundo e como uma forte força motriz para estimular ações no presente com o objetivo de alcançar metas, expectativas e projetos de vida para o futuro. De acordo com a PCS, os valores regem a dinâmica das relações intersubjetivas estabelecidas entre os indivíduos em diferentes contextos sociais de vida.

A internalização das relações e mensagens sociais por parte do ser humano em desenvolvimento acontece por intermédio dos signos e, particularmente, por meio dos afetos mobilizados nas relações entre as pessoas no quadro da heterogeneidade da cultura em que vivem. Assim, se existe o desejo ou a firme intenção de gerar processos afetivo-semióticos que venham a se constituir como valores, será preciso estabelecer metas e desenvolver ações que estejam alinhadas com três eixos principais: (1) o estabelecimento de relações dialógicas e afetivamente construtivas nas salas de aula; (2) o desenvolvimento de atividades que mobilizem a sensibilidade e a empatia dos alunos; (3) a criação de atividades ou práticas de cooperação entre os alunos com o objetivo de engajá-los na discussão e busca de soluções para os graves problemas de natureza socioambiental que hoje enfrentamos.

Planejar cuidadosamente e implementar práticas pedagógicas que contemplem os eixos acima consistem, portanto, em tarefas necessárias para se atingir objetivos éticos e socioambientais. Não basta transmitir conteúdos, realizar campanhas ou atividades extracurriculares transmitindo informações ou convocando os estudantes à ação. As atividades especiais a serem desenvolvidas precisam efetivamente mobilizar as emoções e sentimentos dos participantes, e a temática ético-ambiental deve estar presente de modo transversal a todas as práticas pedagógicas e sociais no contexto escolar. A experiência de discutir, refletir, desenvolver sentimentos, emoções e valores deve ser associada a uma visão crítica do mundo que os cerca, visto que o contexto sociocultural educativo e as práticas embutidas no currículo oculto influenciam, em muito, a direção a ser tomada pelos processos de construção de valores (BRANCO, 2021b; PAULA; BRANCO, 2022).

De acordo com Matusov (2018), compete à educação – com destaque aqui da socioambiental – promover, nos sujeitos que estão em formação, um exame crítico de si, da própria vida e do seu entorno. Ela deve proporcionar experiências dialógicas que levem os estudantes a expressar suas ideias, conhecer e examinar os valores atuais predominantes na sociedade em que vivem, para aferir alguns e construir outros pela ação de pensar, refletir, agir, transformar e superar problemas e desafios, o que poderá abrir possibilidades para nós nos (re) definirmos, segundo Loureiro (2006), como seres da natureza em íntima conexão com ela.

A promoção de valores socioambientais é proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas as instituições educativas necessitam, ainda, planejar e implementar práticas nesta direção. O diálogo entre os saberes da EAC e PCS pode, assim, favorecer o estímulo a processos educativos para a constituição dos valores; a primeira (EAC) ao propiciar experiências-vivências que permitam uma análise crítica da atual realidade socioambiental (GUIMARÃES, 2007; LAYRARGUES; LIMA, 2014); a segunda (PCS) ao insistir na mobilização afetiva na construção de signos relativos à questão socioambiental que possibilitem uma visão de vida e de mundo menos antropocêntrica e mais sistêmica, socioecológica, ao estudante.

É imprescindível desenvolver uma perspectiva crítica em relação a uma sociedade capitalista que impulsiona condutas humanas desfavoráveis ao ecossistema. Como pontua Carvalho (2011), a maioria dos desequilíbrios ecológicos são causados por comportamentos humanos inadequados motivados pelo ímpeto consumista que resulta no uso desenfreado dos recursos naturais, e que, conseqüentemente, polui os rios, os solos, e ocasionam o deslocamento de comunidades ribeirinhas vulneráveis e de outras comunidades também afetadas pelas mudanças climáticas, em grande parte decorrentes da intervenção humana no planeta.

Segundo a Psicologia Cultural Semiótica, artefatos culturais como a literatura, pintura, música, dentre outros, poderiam ser utilizados para favorecer a importante reflexão e construção de novos significados acerca de algum tema (VALSINER, 2021, p. 250). Afinal, a função da arte é o enriquecimento das experiências de vida dos seres humanos. Especialmente diante da experiência do sublime, o ser humano vivencia sentimentos/reflexões que lhes auxiliam a modificar crenças e valores, abrindo novos caminhos para suas trajetórias desenvolvimentais (VALSINER, 2021).

No contexto escolar, a PCS convida, portanto, a EAC a levar em consideração os processos subjetivos dos indivíduos, destacando o papel da motivação, dos afetos, da qualidade das relações professor-alunos (BRANCO; LOPES, 2018, BRANCO, 2021a) e dos recursos culturais (ZITTOUN, 2012) que podem ser mobilizados para o planejamento e implementação de atividades criativas orientadas para práticas e valores éticos e socioambientais.

Um outro aspecto relevante para análise se refere ao papel do protagonismo infantil e juvenil (SENNA PIRES; BRANCO, 2007). O ambiente escolar é um espaço bastante apropriado para colocar os estudantes como sujeitos do processo de transformação socioambiental. Estes precisam estar no centro de debates que os levem a refletir sobre os impactos da exploração desenfreada do meio ambiente, de modo a estimulá-los a serem eles mesmos ativos agentes engajados em contribuir com o pensar e agir para encontrar respostas adequadas à problemática socioambiental.

Em vista dos argumentos aqui apresentados, concluímos que é bastante promissor o diálogo entre as teorias EAC e PCS no sentido de construir indicadores e sugestões para a promoção de valores socioambientais nos sujeitos que participam do ambiente escolar, por meio de uma perspectiva pedagógica

que enfatize uma cosmovisão mais ampla da realidade e das suas relações com o meio-ambiente, consigo mesmos e com os outros sociais com quem partilhamos o planeta.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muito precisa ser feito no sentido das questões socioambientais. No entanto, é importante sublinhar que a educação tem a competência de promover valores, que não seja somente um meio de disseminação de informações. Ao contrário, educar deve se constituir em um dos principais meios para incitar transformações nas pessoas, para que estas possam tomar atitudes mais conscientes e responsáveis diante do mundo em que vivem, como, por exemplo, melhorar a qualidade das relações entre os seres humanos e a natureza.

Os contextos educacionais representam, assim, um espaço de atividades e experiências significativas que podem vir a colaborar com a difusão e a circulação de ideias, princípios, sentimentos, valores, experiências e ações construtivas em relação aos socioambientais.

Nesse sentido, é necessário todo um trabalho de cooperação socioeducacional para estimular um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente ligado a ações propositivas que estimulem as pessoas a serem protagonistas socioambientais, que levem principalmente crianças e adolescentes a perceberem o meio ambiente como parte indissociável da vida humana, da própria vida; que consigam enxergar a si mesmos como parte inseparável e dependente de uma biosfera que acolhe a vida de todas as espécies. Neste artigo, buscamos demonstrar como uma articulação entre as propostas da Educação Ambiental Crítica e da Psicologia Cultural Semiótica podem colaborar nesta direção. Visto que a escola é espaço privilegiado ao questionamento e à reflexão sobre as crises e desafios socioambientais, a interiorização de valores em defesa dos ecossistemas (LIMA; TORRES, 2021) adquire, portanto, um caráter de urgência inquestionável.

# Critical environmental education, cultural psychology and socioenvironmental values: an interdisciplinary dialogue

## ABSTRACT

This theoretical article brings contributions from Critical Environmental Education (CEE) and Semiotic Cultural Psychology (SCP) to propose a deeper understanding of the processes of promoting socio-environmental values vis-à-vis the urgency of the environmental crisis caused by human actions and behaviors that are at the origin of serious disasters that threaten the environment. The dialogue between the CEE and the SCP offers fundamental contributions to propose strategies that collaborate with the promotion of values, leading people to act according to pro-environmental standards, thus favoring their engagement in socio-environmental practices in which the maintenance and development of life override interests based purely on consumerism and the market. In this sense, it is necessary to stimulate the whole school community to engage in processes of sensitization, awareness and knowledge related to socio-environmental issues, awakening, among educators and students, motivation and propositional actions that incite them to preserve the environment, sustainability, and the construction of a more peaceful, inclusive and supportive world.

**KEYWORDS:** Critical Environmental Education. Semiotic Cultural Psychology. Socioenvironmental Values.

# Educación ambiental crítica, psicología cultural y valores socioambientales: un diálogo interdisciplinario

## RESUMEN

Este artículo de carácter teórico trae contribuciones de la Educación Ambiental Crítica (EAC) y la Psicología Cultural Semiótica (PCS) para proponer una comprensión más profunda de los procesos de promoción de valores socioambientales ante la urgencia de la crisis ambiental provocada por las acciones y comportamientos humanos que están en el origen de serios desastres que amenazan el medio ambiente. El diálogo entre la EAC y la PCS ofrece contribuciones fundamentales para proponer estrategias que colaboren con la promoción de valores llevando las personas a actuar de acuerdo con estándares pro-ambientales, favoreciendo así su participación en prácticas socioambientales en las que el mantenimiento de la vida en desarrollo se superpone a intereses basados puramente en el consumismo y el mercado. En este sentido, es necesario estimular a toda una comunidad escolar en procesos de sensibilización, concienciación y conocimientos relativos a la cuestión socioambiental, despertando, entre educadores y estudiantes, motivación y acciones propositivas que los inciten a la preservación del medio ambiente, a la sostenibilidad y a la construcción de un mundo más pacífico, inclusivo y solidario.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Ambiental Crítica. Psicología Cultural Semiótica. Valores Socioambientales.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P. R.; COSTA, F. W. D. A formação da cidadania ecológica articulada à educação ambiental na escola. **Revista Cerrados**, Unimontes, v. 18, n. 2, p. 245-274, 2020. Disponível em: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Acesso em: 20 abr. 2023.
- BOTÊLHO, L. A. V.; SANTOS, F. K. S. Ecoformação e protagonismo socioambiental: diálogos e possibilidades ecoeducativas contemporâneas. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 3, p. 63-75, set. 2020. Disponível em: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Acesso em: 20 abr. 2023.
- BRANCO, A. U. Crenças e práticas culturais: co-construção e ontogênese de valores sociais. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 139-155, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643632>. Acesso em: 1 maio. 2023.
- BRANCO, A. U. Values, education, and human development: the major role of quality social interactions within classroom cultural contexts. *In*: BRANCO, A. U.; LOPES DE OLIVEIRA, M. C. (org.). **Alterity, Values, and Socialization**. Cham: Springer, 2018. p. 31-50.
- BRANCO, A. U. Hypergeneralized Affective-Semiotic Fields: The Generative Power of a Construct. *In*: WAGONER, B.; DEMUTH, B. A.; CHRISTENSEN, C. (org.). **Culture as Process: A tribute to Jaan Valsiner**. Cham, Swizerland: Springer, 2021a. p. 143-152.
- BRANCO, A. U. Values. *In*: GLAVEANU, V. P. (org.). **The Palgrave Encyclopedia of the Possible**. Cham: Springer, 2021b. p. 1-9.
- BRANCO, A. U.; VALSINER, J. **Cultural psychology of human values**. Charlotte, NC: Information Age, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 1, 28 abr. 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 26 abr. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2020. v. 1.
- GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.



GUIMARÃES, M. **Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor: Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI (HAY). Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/yanomami-sob-ataque-garimpo-ilegal-na-terra-indigena-yanomami>. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://www.socioambiental.org>. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Saneamento e Saúde**. Disponível em: [http://tratabrasil.org.br/novo\\_site?id=14461](http://tratabrasil.org.br/novo_site?id=14461) Acesso em: 20 abr. 2023.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 23-40, jan. /mar. 2014.

LIMA, G. F. C. **Educação Ambiental no Brasil: Formação, Identidades e Desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2015. v. 1.

LIMA, G. F. C.; TORRES, M. B. R. Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados. **Educar em Revista**, v. 37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.77819>

LOPES DE OLIVEIRA, S. C. Maria. **Psicologia & Cultura: teoria, pesquisa e prática**, São Paulo: Cortez, 2021.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 131-152, 2006.

MATURANA, H.; DÁVILA, X. Biología del conocer y Biología del amar: desde la matriz biológica de la existencia humana. **Revista PRELAC: Proyecto Regional para América Latina y el Caribe**, Santiago, Chile, n. 2, p. 30-39, 2006.

MATUSOV, E. Análise cronotópica de valores na pedagogia dialógica ontológica crítica. In: BRANCO, A. U.; LOPES OLIVEIRA, M. C. (org.). **Alteridade, valores e socialização: o desenvolvimento humano em contextos educativos**. Springer, 2018. p. 1-29.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

NUNES, A. B.; BRANCO, A. U. Desenvolvimento moral: Novas perspectivas de análise. **Psicol. argum.**, v. 25, n. 51, p. 413-2-424, out. 2007.

PAULA, L. D.; BRANCO, A. U. Desconstrução de preconceitos na escola: o papel das práticas dialógicas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 39, e200216, 2022.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 2012.

SENNA PIRES, S.; BRANCO, A. U. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio às práticas sociais. **Paidéia**, v. 17, n. 38, p. 311-320, 2007.

VALSINER, J. **Culture in minds and societies: Foundations of Cultural Psychology**. New Delhi: Sage, 2007.

VALSINER, J. **Fundamentos da Psicologia Cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VALSINER, J. **An Invitation to Cultural Psychology**. Los Angeles: Sage, 2014.

VALSINER, J. **General Human Psychology**. Cham: Springer, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. México: Grupo Editorial Grijalbo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas V: fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZITTOUN, T. Life-course: A socio-cultural perspective. *In*: MATSUMOTO, D.; HWANG, H. C. **Handbook of culture and psychology**. Oxford: Oxford University Press, 2012. v. 60, n. 23, p. 513-535.

**Recebido:** 06 jul. 2023

**Aprovado:** 15 set. 2023

**DOI:** 10.3895/rtr.v8n0.17246

**Como Citar:** TOLEDO, K. R. C. C.; BRANCO, A. U. Educação ambiental crítica, psicologia cultural e valores socioambientais: um diálogo interdisciplinar. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17246, p. 1-18, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Keila Rossana Chaves Costa Toledo  
keilarossana@yahoo.com.br

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

